

FOLHA INDEPENDENTE

Typographia de

A OPINIÃO

7. Rua Nova de Souza, 89 Fundada em 19 de Março de 1898. Premiada com GRAND PRIX na exposição da imprensa em Louvain (Belgica) 87. Rua Nova de Souza 89

BRAGA

Director, proprietario e editor: José BAPTISTA RIBEIRO

A OPINIÃO

TELEPHONE 216

Redacção e
Administração

BRAGA

Conselhos perigosos

O povo trabalhador, envenenado com as falsas doutrinas e theorias desmoralisadoras, que maus politicos lhe buzinaram, anda desorientado.

Está perdido. Quizeram persuadi-lo de que lhe preparavam melhor estado de vida, e elle, absorvido em fantasias, que não podem tornar-se effectivas, nem são realisaveis, saiu da sua esfera de cordura e ordem, de trabalho e dependencia, e tornou-se elemento de perturbação, com a aggravante de sacrificar-se, a si, e sacrificar as suas familias, pela falta de pão, que nunca poderão alcançar por meios violentos, fructos dos maus ensinamentos e falsas promessas, com que procuraram illudilo.

Trabalho e ordem! Lindo programfia. Mas, o facto é que ninguém quer trabalhar, e todos andam em desordem.

E é da desordem que procuram tirar força, para se impôr, como, exigir e dispôr, como se fosse seu, e de si dependesse.

Trabalho e ordem! Assim devia ser, n'um povo, que tivesse a nação dos seus direitos e dos seus deveres legitimos e legaes. Mas, o que estamos presenciando, é uma verdadeira revolta, contra tudo que represente legalidade.

E' um povo que, envenenado, está estrebuxando n'uma agonia demorada, mas fatal. E os politicos, que concorreram para uma tão perigosa desorganização, são os responsaveis das desgraças do povo trabalhador, e da desordem em que lançaram a nação, convictos do mal que faziam, para alcançarem os seus fins, e satisfazerem os seus caprichos e vaidades.

Não queiram desculpar-se com o que se passa nas grandes nações. Ali há instrucção. E cada classe procura manter-se na sua esfera. E, se há excessos, os governos fazem respeitar a lei, e mantem a ordem, por todos os meios. A' força e pela força, se d'outro modo não é possível fazelo.

Aqui os desordeiros andam a solta. E são quem

Mandado de despejo

Quando será que a commissão agora imposta na administração do Bom Jesus do Monte, fará cumprir o mandado de despejo que existe contra os snrs. Gomes & Mattos que abusivamente occupam o edificio do Grande Hotel do Elevador?!...

Querera, por desventura, com o seu proceder justificar o que por ahi geralmente se affirma de que--para tratar dos interesses e conveniencias dos snrs. Gomes & Mattos é que a commissão para alli foi?!...

O hotel está alugado ao commerciante d'esta praça snr. Pedro Affonso d'Oliveira; o contracto dos snrs. Gomes & Mattos já caducou e tanto que já lhe foi ordenado, pelo poder judicial, mandado de despejo.

Quando se cumprirá?

Quando a commissão desmentirá o que de desairoso a seu respeito se affirma?...

manda e tudo manda. E, d'aqui ámanhã, ninguém pode afirmar, com segurança e verdade, o que será. Mas será peor e muito peor.

E' o que nos espera. E' a desgraça, que a má politica nds preparou.

A OPINIÃO é o periodico que maior numero de assignantes conta em Braga, por isso aquelle em que o ANNUNCIO e o RECLAME melhor effeito produzem.

AINDA O BOM JESUS

Não devem ter illusões os que porventura pensem que a syndicancia á Meza do Bom Jesus e consequente nomeação da commissão administrativa fora obra dos benemeritos Gomes, para garantia dos seus interesses.

Isso está provado, provadissimo, anda de bocca em bocca, e toda a gente sabe que elles procuram sempre o seu bem-estar, á sombra d'uma protecção escandalosa.

A Confraria tinha quem dirigisse bem os negocios do Santuario e não havia motivo para a pôr fora, porque sabia desempenhar-se cabalmente do mandato em que fora investida.

Em reforço das nossas palavras veiu a «Evolução Republicana», pela penna d'um seu honestissimo col-

laborador, como os leitores poderão ver:

«A Meza dissolvida tinha sido eleita havia poucos meses pelos que têm o direito de escolher quem mais confiaça lhes merece para administrar o que lhes pertence».

Sobre o modo como essa Meza estava exercendo o seu mandato não havia a menor queixa nem dos eleitos nem até de estranhos á Confraria.

Como é, pois, que o Sur. Governador Civil surge repentinamente simular uma syndicancia (digo simular, porque antes de feita já eram publicos os nomes dos successores) de seu *motu proprio* (melhor diria encomendado) contra esta Meza?! Demais, ainda que houvesse motivo, que não havia e nem sequer houve coragem de inrocar-se, para dissolver a Meza, era dever da autoridade marcar para curto prazo nova eleição, visto como quem deve mandar no Bom Jesus, é a respectiva Confraria.

D'mais se havia desejo de realzar no Bom Jesus grandes melhoramentos porque não foram eles expostos bem claramente á Meza dissolvida, conjugando-se com ela todos os que ansiavam pelos progressos daquella deliciosa estancia?

Não! esses patrioticos desejos estiveram cuidadosamente encofrados para num dado momento servirem de bomba que havia de escorraçar de sua casa a Meza eleita.

Depois, uma circumstancia que sobremodo agrava a atribularia e subita dissolução, é *saberem todos que a Meza es-corraçada tinha umas centas judiciais a ajustar com uns mandões lá daqueles dominicos do Bom Jesus e*

decisivos tranfos do partido que pôs a Mesa na rua.»

O facto está consummado, os Gomes estão a ri-se d'esta cidade de que sempre escarneceram, porque da Meza já elles escarneciam no tem em que a ella presidia o snr. coronel Sebastião Mesquita, arrogando-se direitos que não tinham e mostrando-se senhores absolutos da formosa estancia. Isto é um facto de hontem e que levou aquelle cavalheiro, que com inexcusable dedicação e zelo defendia a corporação da sua presidencia e trabalhava pelo progresso da deliciosa Montanha, a abandonar de vez, por inutil, aquelle fatigante trabalho a que religiosamente se entregara.

Teve elle então ensejo de conhecer bem a que ponto chega a astucia dos benemeritos, fazendo com que varios mesarios faltassem a compromissos tomados perante o seu collega presidente.

Mas agora estão elles como querem, com vento de feição, porque o snr. tenente-coronel Lopes Gonçalves ha de saber ser amigo, mesmo presadissimo amigo.

E fallando no snr. tenente-coronel Lopes Gonçalves fallamos na commissão toda, porque toda ella já foi recolhida de modo a garantir aos benemeritos tudo quanto desejarem.

Isto pelo que diz respei-

to a questões commerciaes, como sejam a garantia do Hotel com aquelle decantado direito de opção.

Quanto ao regimen do *bota-abaixo*, isso nada lhes interessa, podendo a commissão derrubar á vontade, fazer o desfazer, como é de esperar.

E havemos de ver depois aquelles importantes melhoramentos de que um commissionado tivera já a antevisão, a ponto de dar a sua franca e leal adhesão ao partido republicano portuguez.

Nós ainda havemos de ver Nosso Senhor Jesus Christo desprender os braços do madeiro e atar as mãos na cabeça, soltando ainda dos seus labios divinos aquella mesma palavra soltada no Golgotha:

— «Perdão-lhes, Pae, que não sabem o que fazem».

Protestámos

O correspondente d'esta cidade, para o «Janeiro» na parte elucidativa da sua correspondencia de 16, fallando dos melhoramentos, que traz no sacco, para a transformação da estancia do Bom Jesus do Monte, quiz fazer espirito, (pois elle é muito espirituoso) e depois de arrazar montes e vales, não sabendo onde metter o entulho, imaginou um buraco, para o guardar e arrumar!

Sobresaltou-nos, entristeceu-nos o seu *jacôso* e flatulento alvitre. E revoltamo-nos.

Não, senhores! O entulho deve ficar á vista. Em montão alto, muito alto e no cimo, como apothéose ao genio, geito, talentos e mais partes, a estatua da commissão montada n'um burro com azas, todo em cimento armado e para pedestal... tal o entulho.

Os grandes homens, com cabeça sem cabeça, devem ficar perpetuados, para admiração das gentes.

A caminho da verdade

Temos em nosso poder o original d'esta secção, que não vai publicado, por se nos ter emparelhado a composição respectiva e não quereremos atraxar a tiragem do nosso jornal.

Aos numerosos leitores d'esta secção pedimos que nos desculpem esta falta involuntaria.

CONTOS

CONCUO ORIGINAL

A viscondessa no meio da elegancia da sua inocencia, viuva, rica e se não formosa pelo menos muito sym-

